

APRESENTAÇÃO 41.2

Esta edição da *Revista Cadernos de Tradução* apresenta 18 artigos, 02 resenhas, 01 resenha de tradução, 01 entrevista e 03 artigos traduzidos. Abre a seção “Artigos” o texto “Lineamientos metodológicos para una comprensión traductológica de procesos históricos de interacción cultural”, de José Ignacio Weber, que explicita os pressupostos de uma possível compreensão translacional dos processos históricos de interação entre culturas - e línguas, colocando em diálogo alguns postulados dos estudos da tradução, da semiótica da tradução e da teoria da interação cultural. Em “The Politics of Translating Ethnographic Ideoscapes: *The Death and Life of Aida Hernandez: A Border Story*”, Rachael Anneliese Radhay analisa como textos etnográficos são representadas e/ou traduzidas por meio de um estudo de caso de uma obra de não ficção, *The Death and Life of Aida Hernandez: A Border Story*, de Aaron Brown-Strain. Em “Para além do visível: pela adoção de um paradigma emancipatório em audiodescrição”, Manoela Cristina Silva e Alessandra Barros tratam da audiodescrição, discutindo aspectos dessa prática, e apresentam o paradigma emancipatório, superando tendências assistencialistas e contribuindo para que o público tenha maiores condições de fruir produtos audiovisuais a seu próprio modo. Em “Bridging the Gap Between Machine Translation Output and Images in Multimodal Documents”, Thiago Blanch Pires e Augusto Velloso dos Santos Espindola discutem sobre o uso de resultados do Google Translate em contextos multimodais. Em “A Comparative Study of Professional Well-being in Agency and freelance translators”, Klaudia Bednarova-Gibova analisa tradutores e freelancers de agências como atores importantes da prática da tradução, comparando o bem-estar profissional e de tradutores de agência e freelancers com base em parâmetros de *status* de Dam e Zethsen e variáveis psicológicas de felicidade no trabalho (HAW). Na sequência, Osvaldo Luiz Ribeiro, em “E se Jó não se arrependeu? A



tradução de Jó 42,6”, com base no texto hebraico de Jó 42,6, avalia duas traduções a fim de verificar qual é a mais adequada. Em “Virgílio traduzido no Brasil: análise dos prefácios e notas dos tradutores”, Thaís Fernandes apresenta as traduções das três obras de Virgílio, *Geórgicas*, *Bucólicas* e *Eneida*, publicadas no Brasil entre 1808 e 2016 e analisa, em base aos pressupostos de Genette, os prefácios e as notas dessas obras, quando escritos por seus respectivos tradutores. Em “Traductions du Conte “La Menteuse”, D’Alphonse Daudet, dans la presse brésilienne (1874-1952)”, Zádig Mariano Figueira Gama examina os agentes e as instituições responsáveis pela divulgação e recepção do conto “La Menteuse” no Brasil, pois ganhou sete diferentes publicações, reproduzidas em jornais e revistas brasileiras entre 1884 e 1952. Em “A propósito da tradução da novela *A dócil*, de Dostoiévski”, Fátima Bianchi, a partir de uma breve contextualização da recepção da literatura russa no Brasil, com destaque à obra de Dostoiévski, apresenta algumas das características estilísticas que se sobressaem em sua novela *A dócil* e os desafios ao tradutor para a recriação de seu estilo em português. Em “*Reinações de Narizinho* en español, una propuesta: proyecto chileno de traducción y análisis comparativo de traducción latinoamericanas”, Leticia Goellner, Vicente Menares e Pablo Saavedra discutem sobre as possibilidades de tradução para o espanhol da obra *Reinações de Narizinho* (1931) de Monteiro Lobato, cotejando seis diferentes traduções, para ilustrar as estratégias usadas no próprio processo de tradução. Em “Tradução legente e Experiência literária em Maria Gabriela Llansol”, Janaina Rocha de Paula investiga as relações entre leitura, tradução e escrita em Maria Gabriela Llansol. Na tradução do verso livre de “Cólera”, da poeta iraquiana Nazik-Al Malaika, Michel Sleiman e Maria Carolina Gonçalves apresentam uma tradução do poema “Cólera”, considerado o primeiro poema árabe escrito em verso livre, que busca evidenciar os elementos libertários do verso, além de discutir as noções de tal libertação a partir da perspectiva da autora do poema. Em “Correspondência entre Rosa e Bizzarri. O debate sobre a tradução do ‘Coco de Festa do Chico Barbós’”, Claudia Soares e Márcia Regina Jaschke Machado tratam, a partir da correspondência de Rosa e Bizzarri, das questões envolvidas na inclusão ou não, na edição italiana, do “Coco de festa do

Chico Barbós”, uma das epígrafes de *Corpo de baile*. Em “De *Code-name Villanelle* a *Killing Eve*: Traçando relações intersemióticas entre literatura e TV, Amanda Nunes do Amaral, Neuda Alves do Lago investigam a transposição dos signos literários para os signos audiovisuais à luz da semiótica peirceana, refletindo de que modo a adaptação *Killing Eve* de Phoebe Waller-Bridge traduz determinados códigos presentes no *thriller Codename Villanelle* de Luke Jennings. Em “Cinema Ameríndio: silêncio e esquiva em tradução”, Sergio Luiz Rodrigues Medeiros e Sabrina Alvernaz Silva Cabral, a partir da concepção do cinema como uma tradução intersemiótica, no qual a linguagem sonora e visual põe em diálogo cosmologias distintas (a ameríndia e a ocidental), os autores buscam se aproximar da imaginação conceitual guarani por meio dos documentários “Tekoha — o som da terra” (2017) de Rodrigo Arajeju e Valdelice Veron e “Os verdadeiros líderes espirituais” (2013) de Alberto Alvares. Em “O rio tradução”, Francisco Ewerton Almeida dos Santos, coloca em diálogos os estudos da tradução, os estudos pós-coloniais e as literaturas africanas a partir do romance *The River between*, do escritor queniano Ngugi Wa T’hiongo, propondo e discutindo a imagem do “Rio tradução”. Em “Traduzir para não entender: sobre o multilinguismo no teatro atual”, Ruth Bohunovsky examina duas montagens teatrais, que exploram formas inovadoras de exibir o multilinguismo e descreve as consequências do cenário multilíngue para a tradução e a recepção de peças teatrais. Em “Análise comparativa e tradução sob o viés da metalinguística de Bakhtin: *Cours de Linguistique Générale* nas traduções ao russo e ao português”, Igor Bezerra de Mesquita e Sheila Vieira de Camargo Grillo analisam comparativamente trechos de *Cours de Linguistique Générale* em suas traduções ao russo e ao português evidenciando como o contexto sócio-histórico e acadêmico dos respectivos países influenciam na composição e no estilo dos re-enunciados. Na seção “Resenha”, Taffarel Bandeira Guedes trata do livro de Ana Cecilia Impellizieri Martins intitulado *O homem que aprendeu o Brasil: a vida de Paulo Rónai*; Fernanda Saraiva Frio e Emily Arcego discutem aspectos de *Using Computers in the Translation of Literary Style*, de Roy Youdale. Na seção “Resenha de Tradução”, Andressa Bezerra Ferreira e Walter Carlos Costa analisam a tradução de Braulio Tavares do livro

Espera agora pelo ano passado, de Philip K. Dick, publicado no Brasil em 2018. Na seção “Entrevista”, Carlos Henrique Rodrigues e Macarena Dehnhardt Amengual entrevistam Marta Arumí Ribas, que fala sobre interpretação, competência e serviços públicos. Para finalizar, na Seção “Artigos traduzidos”, Helena Lúcia Silveira Barbosa e Maria Teresa Mhreb traduzem o artigo “Por que e como escrever histórias da tradução?”, de Lieven D’hulst. Ofir Bergemann De Aguiar e Lilian Porto traduzem o artigo “Tradução Feminista: Contextos, práticas e teorias”, de Luise von Flotow e Claudio de Oliveira apresenta a tradução do artigo “A formação do tradutor jurídico: análise da competência tradutora em tradução jurídica e proposta de programa formativo”.

Andréia Guerini

Universidade Federal de Santa Catarina/CNPq, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Referências

Pires, Thiago Blanch; Espindola, Augusto Velloso dos Santos. “Bridging the gap between machine translation output and images in multimodal documents”. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 41, n. 2, (2021): 85-108. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/75483>.

Radhay, Rachael Anneliese. “The politics of translating ethnographic ideoscapes the death and life of Aida Hernandez: a border story”. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 41, n. 2, (2021): 45-65. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/77054>.

Silva, Manoela Cristina; Barros, Alessandra. “Para além do visível: pela adoção de um paradigma emancipatório em audiodescrição”. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 41, n. 2, (2021): 66-84. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/71544>.

Weber, José Ignacio. “Lineamientos Metodológicos para una Comprensión Traductológica de Procesos Históricos de Interacción Cultural”. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 41, n. 2, (2021): 18-44. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/78079>.

Andréia Guerini. E-mail: andrea.guerini@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3187-6246>.